

## Resposta comentada

### Literatura – UFRGS/2011-1

#### 26. Resposta (C)

A segunda afirmação está incorreta, pois não foram os portugueses que tomaram a iniciativa de trocar colares por metais preciosos e, sim, os índios. Também não há a intenção lusitana em dar os colares. A quarta afirmação também está incorreta, mesmo que os fragmentos pertençam a épocas distintas (Pero Vaz de Caminha, Séc. XVI; Raul Bopp 1ª fase Modernista) não encontramos nos fragmentos a preocupação religiosa, apesar das expressões “contas do rosário” e “missa”. O texto de Caminha pertencente à literatura informativa dos viajantes tinha maior preocupação com o aspecto material do que o espiritual, por exemplo.

#### 27. Resposta (D)

A segunda afirmação está incorreta, pois Padre Vieira, como um religioso da prosa conceptista barroca, não tem, em nenhum momento, a índole de um militante e nacionalista com ação para a violência.

Isso não ocorre nem no famoso sermão de crítica feroz aos hereges: “Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda”.

#### 28. Resposta (D)

A primeira afirmação está incorreta, pois as expressões “cantinho de terra pura e mimosa de Deus” e “Celeiros da Igreja” não estão no sentido denotativo, e sim no conotativo, bem ao gosto do jogo de ideias. “Cantinho de terra (=Portugal) pura (=sem pecado) e mimosa (=preferida) de Deus”.

“Celeiros da igreja (=Países católicos, como Portugal).

#### 29. Resposta (E)

- (A) Incorreta, pois em nenhum momento da obra “O Uruguai”, Padre Balda assedia Lindoia com carícias insinuantes.
- (B) Incorreta, pois contradiz a alternativa do gabarito.
- (C) Incorreta, pois as visões foram proporcionadas por Tanajura. Lindoia vê o terremoto de Lisboa (1755) e a reconstrução pelo Marques de Pombal.
- (D) Incorreta, visto que Lindoia morre picada por uma serpente.
- (E) Correta.

#### 30. Resposta (E)

A terceira afirmação está incorreta, pois a obra em destaque não trata em nenhum momento sobre o tema escravagista e sim da vida carioca na época de D. João VI com o malandro brasileiro representado por Leonardo. A quarta afirmação também está incorreta visto que em alguns momentos o Major Vidigal se utiliza da violência como forma de manter a autoridade e a ordem, como, por exemplo, na primeira prisão do ‘vagabundo’ Leonardo. E, também, o Major nunca fora um homem dado a diálogos e compreensão, exceto com Maria Regalada.

#### 31. Resposta (A)

Por contradizer as três primeiras afirmações a última está incorreta. ‘Dança’, no poema de Castro Alves, não tem a conotação de suavizar a violência do chicote e, sim, dar ênfase à dor do homem negro, trazido da África para ser escravizado na América.

#### 32. Resposta (C)

A terceira afirmação está incorreta, pois Paulo, em nenhum momento, propôs levar Lúcia à Europa. Ela lá já estivera antes de conhecê-lo.

A quarta afirmação também está incorreta, já que Lúcia fora deflorada aos catorze anos por Couto.

#### 33. Resposta (B)

A alternativa I está incorreta, pois Brás não teve a intenção de reconquistar Marcela após conhecer a filosofia do amigo Quincas Borba. Há um capítulo bem anterior em que Brás, ao perder o vidro do relógio, entra em uma relojoaria e encontra Marcela desfigurada pela varíola.

A alternativa II está incorreta, já que o ‘caso’ de Virgília com Brás, ou seja, o adultério, deu-se antes da morte de Eugênia, a “Flor da Moita”.

A alternativa III está correta.

#### 34. Resposta (B)

- (A) Incorreta, pois Brás, no capítulo ‘das negativas’ é taxativo: “não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro”. Sua fraca atuação como deputado (com projetos inócuos) foi alvo de deboche, o que o impediu de alçar vôos mais altos na política.

- (B) Correta.
- (C) Incorreta, já que D. Plácida nunca abandonou a tarefa de alcoviteira na Praia de Gamboa, lá permanecendo até a morte.
- (D) Incorreta, pois o discípulo de Quincas Borba não era Brás, mas Rubião, que figura como protagonista de outro livro (Quincas Borba).
- (E) Incorreta, pois o cunhado de Brás, casado com a irmã Sabina, é um interesseiro, traficante de escravos e cruel, mandando castigar os negros “até escorrer sangue”.

### 35. Resposta (C)

A terceira afirmação está incorreta, mesmo que a personagem Mariana seja o exemplo de alheamento de si, e falta de autonomia, de fraqueza de vontade, que muda conforme as circunstâncias, ela não era fútil como Sofia. Tampouco Machado de Assis tinha a intenção de agredir seu público leitor feminino e burguês.

### 36. Resposta (A)

O Romance “O Primo Basílio”, por ser uma obra realista prima pela descrição, como por exemplo o trecho constante nessa questão, que faz uma crítica à média burguesia portuguesa da segunda metade do século XIX.

### 37. Resposta (A)

A afirmação II está incorreta. “O Cortiço” de Aluísio Azevedo não faz comentários irônicos no permear dessa obra. Por ser uma obra naturalista, a preocupação é de caráter objetivo com o coletivo, e não com o comportamento (individual) humano. A afirmação III, sobre “Triste Fim de Policarpo Quaresma”, está incorreta, pois embora o romance denuncie a má distribuição fundiária, não há a relatada distribuição de terras.

### 38. Resposta (E)

Os “Contos Gauchescos” são todos narrados por Blau Nunes, típico gaudério, descrito pelo autor como “desempenado arcabouço de oitenta e oito anos”. O Interlocutor oculto a quem se dirige o contador de histórias pode ser entendido como o próprio leitor.

### 39. Resposta (D)

- I. Correta.
- II. Correta.
- III. O eu-lírico de “Tabacaria” reflete sobre a diferença entre a realidade objetiva (mediocridade e frustração) e o pensamento, que o poderia alçar à condição ilusória de um Messias, de um herói ou de um gênio.

### 40. Resposta (C)

- I. Correta.
- II. Correta.
- III. Em São Bernardo, a crise do protagonista é desencadeada pelo suicídio de sua mulher, Madalena.

### 41. Resposta (B)

- I. O narrador de “Porteira Fechada”, apesar de se posicionar em terceira pessoa, emite juízos de valor e se sensibiliza com o drama do protagonista. Tal posicionamento é muito diferente da aspereza narrativa de “Os Ratos”.
- II. Correta.
- III. Integrante da “Trilogia do gaúcho a pé”, a obra enfoca a trajetória de um homem desvalido, diametralmente oposto ao mito do herói guerreiro associado à herança farru-pilha.

### 42. Resposta (D)

Patori: filho de Seo Deográcias, era um menino malicioso e lascivo. Seu gênio mau faz com que seja acusado de um assassinato.

Dito: apesar de mais novo, comportava-se como primogênito. Ponderado e prático, proporcionava grandes ensinamentos ao protagonista: “Miguilim, Miguilim, vou ensinar agorinha o que eu sei demais: é que a gente pode ficar sempre alegre, alegre, mesmo com toda coisa ruim que acontece acontecendo. A gente deve de poder ficar então mais alegre, mais alegre, por dentro!...”

Vovó Izidra: conservadora e religiosa, repudiava os cultos africanos praticados pela “preta velha” Mãitina.

Miguilim: sensível e sonhador como a mãe, chega a imaginar um pacto com Deus, acreditando que poderia morrer em razão de uma doença.

### 43. Resposta (E)

Todas as afirmativas estão corretas. A narrativa se desenrola durante a “festa de Manuelzão”, momento em que o protagonista, sentindo-se velho e cansado, reflete sobre sua existência. Destaca-se a narrativa do Velho Camilo como momento epifânico.

### 44. Resposta (E)

A alternativa “E” corresponde integralmente à última estrofe do poema:

*Não amei bastante sequer a mim mesmo,  
contudo próximo. Não amei ninguém.  
Salvo aquele pássaro -vinha azul e doído-  
que se esfacelou na asa do avião.*

As demais alternativas são incoerentes em relação ao texto em tela.

45. Resposta (C)

- (A) A recusa de Padre Olavo em permitir a entrada de Zé deve-se à intolerância no que tange ao sincretismo religioso.
- (B) O repórter sensacionalista distorce a história de Zé para promover seu jornal.
- (C) Correta.
- (D) A unidade temporal da peça, somada ao destino inexorável do protagonista, faz com que Zé-do-burro afigure-se como herói trágico.
- (E) A intenção do autor é justamente o contrário: criticar todas as formas de intolerância, incluindo-se, de forma especial, a ortodoxia da Igreja.

46. Resposta (B)

- (A) “A marca suja da vida” indica postura genuinamente modernista: incorporar o prosaico à poesia.
- (B) Correta.
- (C) Os desejos do poeta remetem à simplicidade do universo infantil.
- (D) Ao renegar o sofrimento, Bandeira se distancia da tradição sentimentalista romântica.
- (E) O trecho evidencia de maneira pungente o erotismo latente nos versos do autor.

47. Resposta (A)

- I. Correta.
- II. Não há em “Sampa” recusa e protesto contra a “deselegância das meninas” e a “música de Rita Lee”, mas sim um estranhamento inicial do eu-lírico em relação à paisagem sócio-cultural paulistana.

- III. O “tráfego” como metáfora poética não pode ser entendido denotativamente. Ademais, os signos cosmopolitas não são idealizados no texto de Chico Buarque, no qual a boemia do eu-lírico o faz alheio ao ambiente exterior.

48. Resposta (B)

- I. O conto “Agruras de um jovem escritor” é narrado em primeira pessoa.
- II. Correta.
- III. O conto é narrado por um repórter, que ao entrevistar o irreverente escritor, se vê perplexo diante de suas respostas.

49. Resposta (A)

- (A) Correta.
- (B) O pai acompanha o tratamento psicomotor de Felipe, realizando rotineiramente exercícios com o menino.
- (C) Felipe é colocado em uma escola “normal”, mas a instituição acaba se declarando incapaz de atendê-lo. Os pais colocam-no então em uma escola “especial”.
- (D) O maior envolvimento do pai no tratamento do filho ocorre antes do episódio em que o garoto se perdeu.
- (E) O menino se envolve emocionalmente no conflito e passa a repetir o palavrão proferido pelo pai.

50. Resposta (D)

- I. Correta.
- II. O autor relativiza o discurso da história oficial, fazendo prevalecer a figura do narrador ficcional sobre a figura do historiador.
- III. Correta.

